

Síntese Informativa

Associação Portuguesa de Bancos

Nº 1

2012 | 1º Semestre

Lisboa | Outubro 2012



Principais destaques do 1º semestre de 2012

No primeiro semestre de 2012, a actividade bancária das instituições financeiras associadas foi afectada em larga escala pelo agravamento dos contextos económico e político, tanto em Portugal como na área do Euro. A actividade económica portuguesa, medida pelo PIB nominal, continuou em contracção, tendo retraído 2,7% face ao período homólogo, comportamento para o qual pesou essencialmente o decréscimo ocorrido no segundo trimestre do ano (Gráfico 1). Consequentemente, a taxa de desemprego continuou a aumentar, atingindo os 15% em Junho de 2012 (Gráfico 2). A implementação de medidas de restrição orçamental e o simultâneo ajustamento da estrutura de endividamento do sector privado previstos no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) foram as principais causas desta evolução.

No entanto, estas medidas têm também permitido uma diminuição das necessidades de financiamento externo da economia portuguesa. Esta redução foi possibilitada pela melhoria da posição da balança comercial, que ocorreu tanto por via do comportamento favorável das exportações, como através de uma concomitante redução das importações, esta última resultante da contracção do investimento e do consumo interno (Gráficos 2 e 3). Desta forma, a percepção dos investidores relativamente ao risco da dívida nacional tem vindo a melhorar, levando a uma descida das taxas de juro implícitas na dívida soberana (Gráfico 4).

A nível da área do euro, a crescente incerteza acerca da implementação de soluções para a crise das dívidas soberanas, que entretanto alastrou a Espanha e Itália, tem tido efeitos nefastos nos mercados financeiros, com consequências também na actividade económica da região, inclusivamente na dos países mais sólidos. Assim, os mercados financeiros, especialmente os accionistas, continuaram a desvalorizar-se (Gráfico 5). No entanto, a Euribor a 6 meses caiu, fruto das decisões de política monetária do Banco Central Europeu que tem vindo a descer a taxa de referência na tentativa de estimular o crescimento económico (Gráfico 6).

Entretanto, as instituições financeiras associadas prosseguiram no último semestre com o processo de desalavancagem imposto pelas autoridades nacionais e estrangeiras que já havia sido iniciado no último ano. Desta forma, o activo total registou um decréscimo de 0,9% face a 31 de Dezembro de 2011, tendo ascendido a 497.010 milhões de euros, e que contrasta com um crescimento de 0,6% alcançado no primeiro semestre de 2011 (Gráfico 7).

Os investimentos financeiros reduziram na sua globalidade cerca de 1,2%, comparativamente com o final do ano de 2011, sendo a carteira de activos financeiros disponíveis para venda a que teve uma redução mais significativa, nas obrigações e títulos de rendimento fixo de outros emissores que não entidades públicas (Gráfico 8).

Simultaneamente, o crédito a clientes reduziu 2,4% face ao mesmo período, essencialmente pela contracção do crédito a particulares, e em especial do crédito ao consumo (Gráfico 9). Para o comportamento desta rubrica contribuiu fortemente a retracção na procura de empréstimos, essencialmente por parte das famílias mas também por parte das empresas, fruto da contracção do consumo interno e da formação de capital fixo respectivamente, de acordo com os resultados do Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito, publicado pelo Banco de Portugal. Do lado da oferta, tem-se verificado a necessidade de aplicação de critérios mais rigorosos por parte das instituições financeiras associadas aquando da atribuição de crédito, devido ao aumento do risco de

incumprimento e ao conseqüente potencial impacto sobre os níveis mínimos de capital regulamentar exigidos.

O já referido agravamento do desemprego e a deterioração da actividade económica tiveram conseqüências severas na qualidade do crédito das instituições financeiras associadas. O crédito vencido aumentou 29,9% comparativamente ao final de 2011, e os rácios de crédito em incumprimento e de crédito em risco cresceram para 5,7% e 9,1%, respectivamente (Gráfico 10).

Entretanto, os recursos de clientes e outros empréstimos recuaram ligeiramente no primeiro semestre do ano (-0,8% face a um crescimento de 5,4% no primeiro semestre de 2011), potenciados pelo decréscimo dos depósitos à vista e outros recursos (-7,5% e -4,5%, respectivamente) uma vez que os depósitos a prazo, embora em desaceleração, apresentaram um crescimento de 1,7% (Gráfico 12). Ainda assim, os recursos de clientes e outros empréstimos mantiveram-se como o principal recurso alheio obtido pelas instituições financeiras associadas, tendo o seu peso na totalidade do passivo aumentado 2,9 pontos percentuais comparativamente ao evidenciado em Junho de 2011 (Gráfico 11).

Apesar de os recursos de clientes terem diminuído ligeiramente, a sua quebra não comprometeu a redução do rácio de transformação de depósitos em crédito exigida ao sector bancário. Este rácio diminuiu de 139% em 31 de Dezembro de 2011 para 137,7% no final do primeiro semestre de 2012 (Gráfico 13).

O recurso a Bancos Centrais registou um aumento significativo de 29% face a finais de Dezembro de 2011, fruto essencialmente da subscrição de uma operação de política monetária ocorrida em Março de 2012 que, por ser de longo prazo (a 3 anos), conferiu às instituições financeiras associadas uma posição de liquidez mais favorável (Gráfico 14). Esta operação contribuiu para colmatar a redução dos recursos líquidos de outras instituições de crédito, que continua a advir da inactividade do mercado interbancário.

O montante de títulos de dívida emitidos e outros instrumentos de capital aumentou 0,5% relativamente ao final de 2011. Para este crescimento pesou a emissão de instrumentos representativos de capital (híbridos) e de outros passivos subordinados (os quais cresceram, em conjunto, 58,6%), já que o valor de balanço das responsabilidades representadas por títulos diminuiu no semestre (-7,6%) (Gráfico 15). Devido às recentes imposições de capitalização do sector, foram emitidos instrumentos híbridos por parte de três instituições associadas, no valor de 5.400 milhões de euros, integralmente subscritos pelo Estado. Destes, 4.500 milhões de euros integram o regime de recapitalização, e foram contabilizados como outros instrumentos representativos de capital, justificando o aumento registado pela rubrica.

Por outro lado, devido à percepção que os investidores nos mercados de capitais em geral, e de dívida em particular, têm do risco país a que os bancos portugueses estão expostos, o regime de concessão de garantias pelo Estado para a realização de contratos de financiamento foi utilizado para cinco novas emissões obrigacionistas que totalizaram 4.700 milhões de euros.

No que respeita à *performance* das instituições financeiras associadas, a sua margem financeira agregada recuou 8,6% face ao período homólogo, por via essencialmente da subida dos juros pagos sobre depósitos de clientes (Gráfico 16). O aumento verificado nas comissões recebidas não foi suficiente para atenuar o crescimento das comissões pagas pelas instituições financeiras

associadas, este último potenciado pelas comissões pagas ao Estado sobre as garantias prestadas, o que se traduziu numa diminuição de 1,9% nos resultados de serviços e comissões.

Por via do comportamento negativo tanto da margem financeira como dos resultados de serviços e comissões, a variação homóloga de 12,5% no produto bancário é essencialmente explicada pelos ganhos obtidos com a alienação de activos da carteira de disponíveis para venda, principalmente de dívida pública, e pelos resultados com a recompra de passivos emitidos e incluídos na rubrica de resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (Gráfico 16).

Não obstante o difícil contexto que condicionou os resultados da actividade das instituições financeiras associadas, a sua eficiência registou alguma melhoria. A variação homóloga de -9,9% ocorrida nos custos operativos, aliada ao aumento do produto bancário, proporcionou uma evolução positiva do *cost-to-income* de 12 pontos percentuais em relação ao primeiro semestre de 2011 (Gráfico 17).

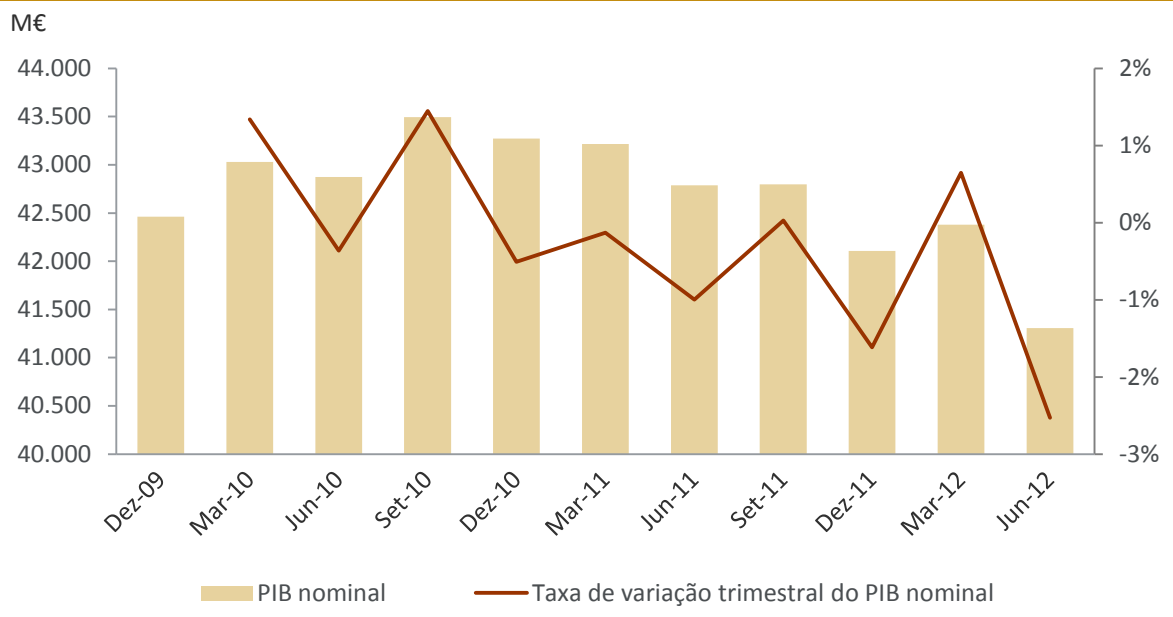
Por fim, as imparidades foram reforçadas em 3.144 milhões de euros no primeiro semestre de 2012, o que representa aproximadamente mais 77% do que as constituídas no período homólogo (Gráfico 16). Destacam-se daquele aumento, o acréscimo das imparidades para crédito (+1.259 milhões de euros do que no 1º semestre de 2011) e para activos financeiros (+ 98 milhões de euros do que no período homólogo). As primeiras reflectem um agravamento da capacidade das famílias e empresas cumprirem os compromissos financeiros que assumiram, fruto da recessão que Portugal atravessa. As segundas advêm da perda de valor dos títulos detidos pelas instituições financeiras associadas, ocorrida por via da desvalorização dos mercados de capitais, com particular destaque para os mercados accionistas.

Consequentemente, o resultado antes de impostos agregado das instituições financeiras associadas no primeiro semestre de 2012 foi de -431 milhões de euros, ou seja menos 515 milhões de euros face a igual período do ano anterior (Gráfico 16).

No que respeita à capitalização das instituições financeiras associadas, o rácio de capital *core* Tier 1 agregado atingiu os 11,4% (face a 9,5% no final de 2011), cumprindo os requisitos impostos pela EBA e pelo Banco de Portugal. A variação positiva do rácio no primeiro semestre do ano resultou unicamente do aumento do capital *core* em 20,2%, uma vez que o efeito positivo da diminuição do risco médio dos activos foi anulado pelo crescimento de 0,7% registado pelo activo total (Gráfico 18). Esta evolução reflecte o esforço assinalável por parte das instituições financeiras associadas no sentido da captação de fundos, que lhes permitiram cumprir os rácios de solvabilidade mais exigentes impostos e apresentar uma posição de solidez adequada. É de salientar que a necessidade de reforço de capital *core* Tier 1 das instituições financeiras associadas foi agravada pela absorção dos impactos negativos de dois eventos ocorridos em 2011, nomeadamente a transferência de parte dos fundos de pensões para a Segurança Social e as imparidades extraordinárias decorrentes do Programa Especial de Inspeções, mas que foram reconhecidos para efeitos prudenciais apenas no primeiro semestre de 2012.

Gráfico 1

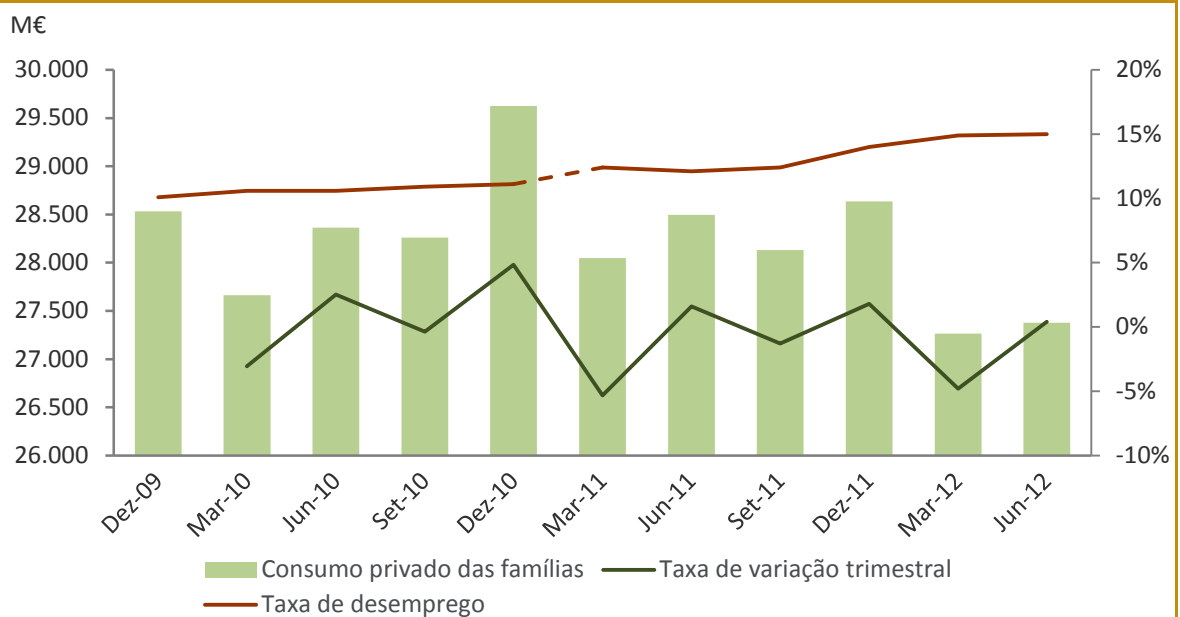
Evolução do PIB nominal trimestral e respectiva taxa de variação



Fonte: Bloomberg.

Gráfico 2

Evolução do consumo privado das famílias e respectiva taxa de variação, e da taxa de desemprego (dados trimestrais)

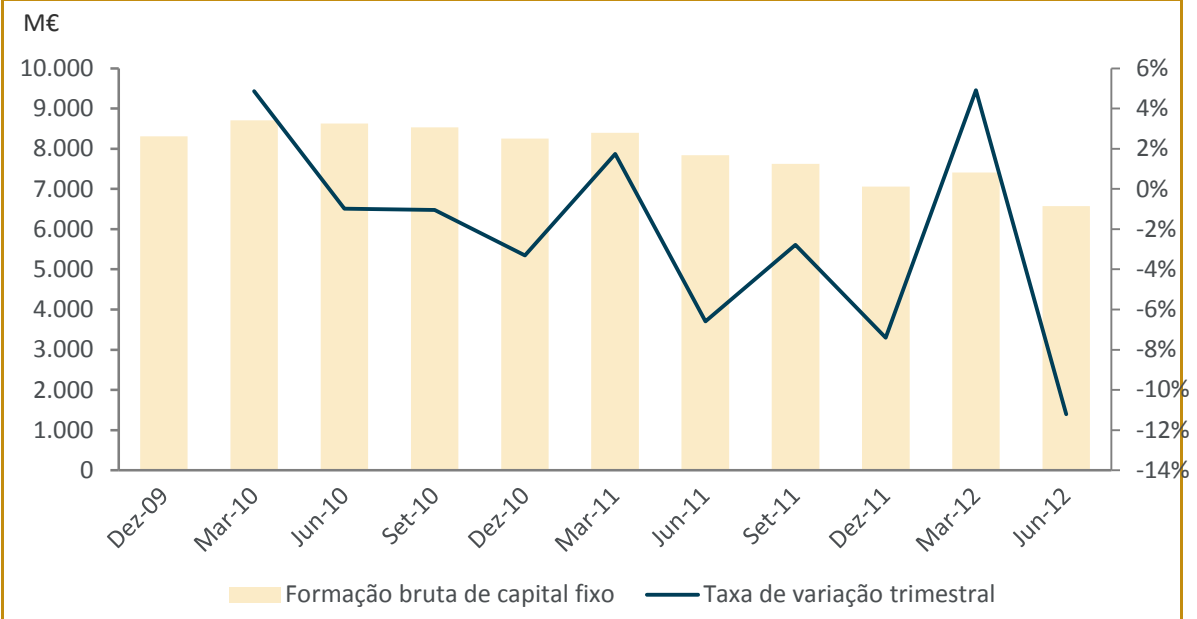


Fonte: INE.

*Quebra de série do indicador taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2011.

Gráfico 3

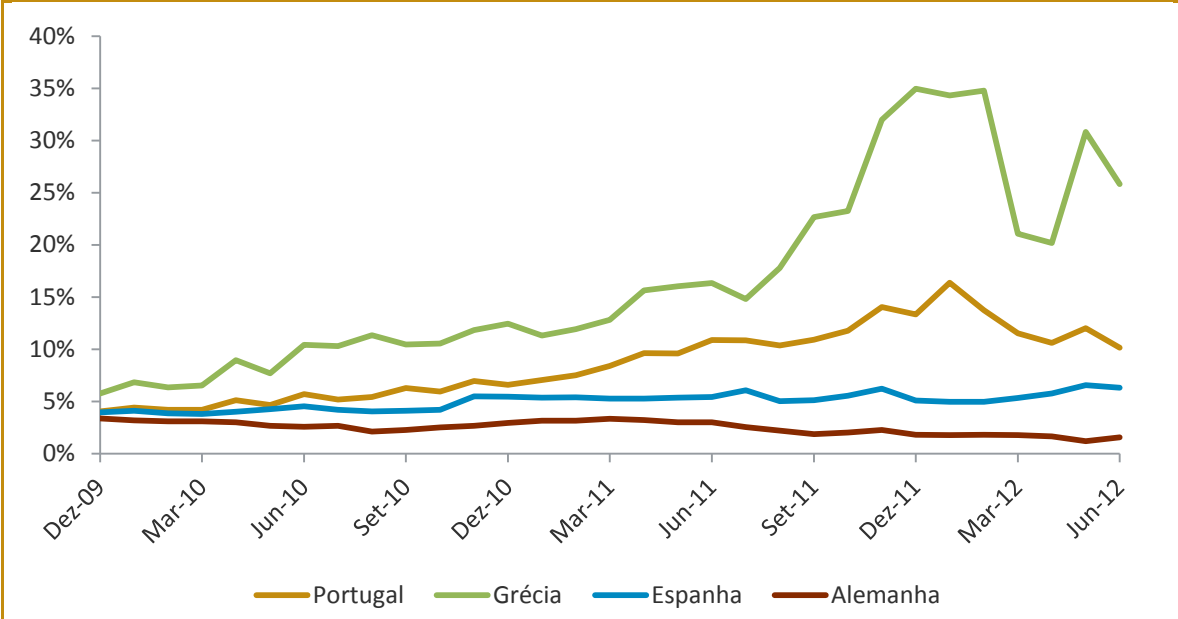
Evolução da formação bruta de capital fixo (trimestral) e respectiva taxa de variação



Fonte: INE.

Gráfico 4

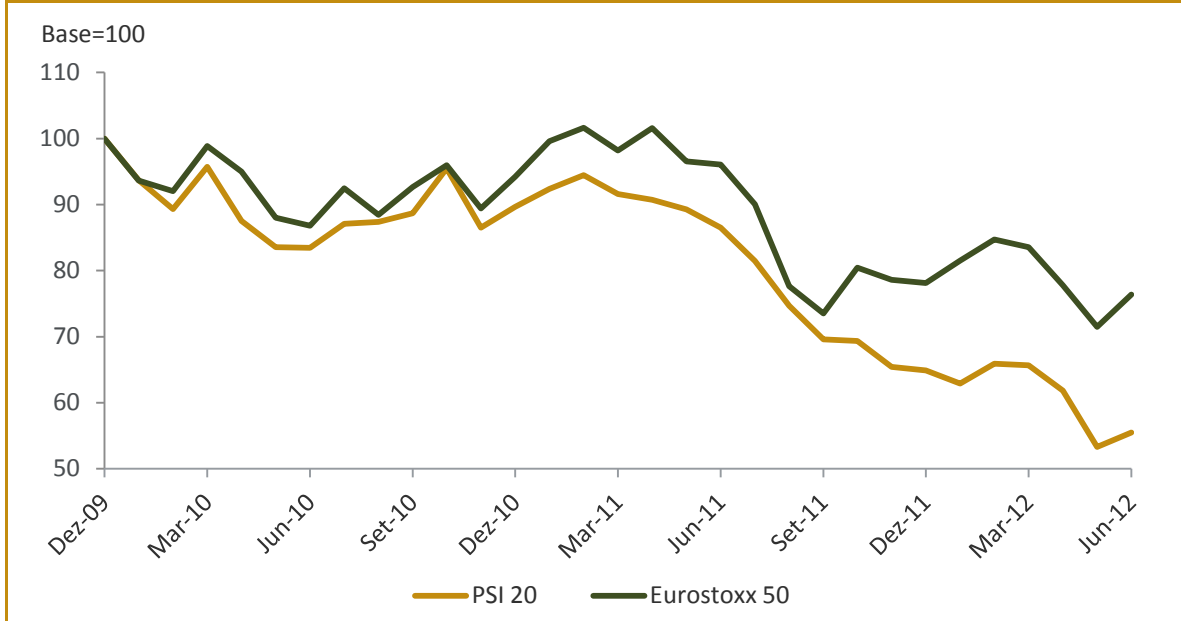
Evolução das *yield-to-maturity* para as dívidas soberanas portuguesa, grega, espanhola e alemã, a 10 anos



Fonte: Bloomberg.

Gráfico 5

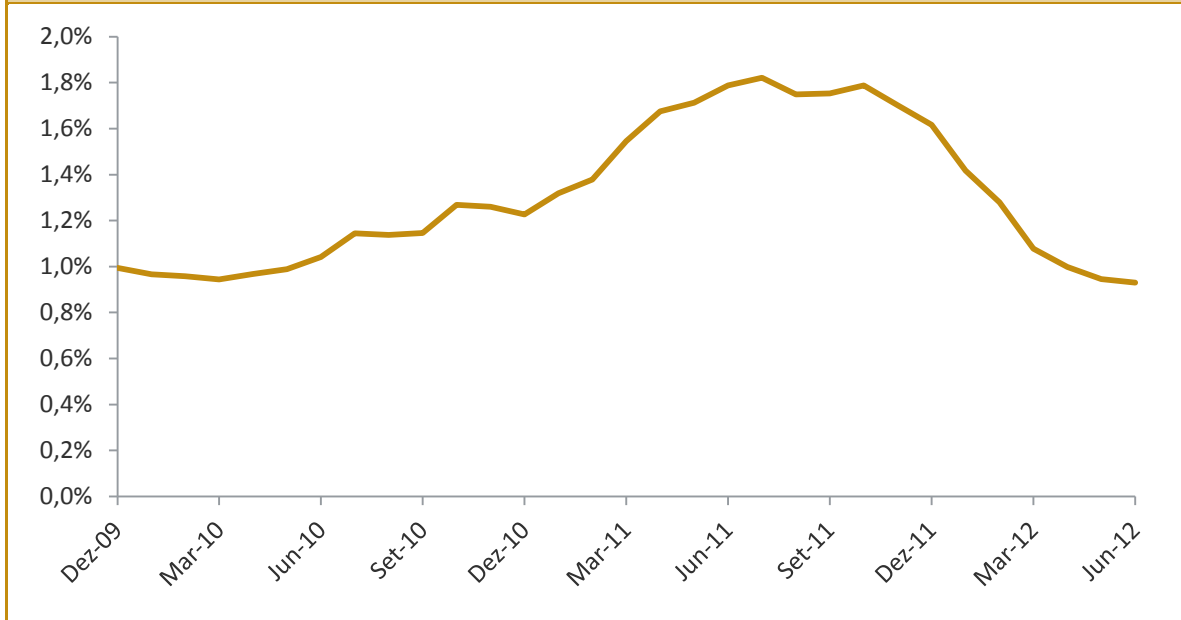
Evolução dos principais índices accionistas



Fonte: Bloomberg.

Gráfico 6

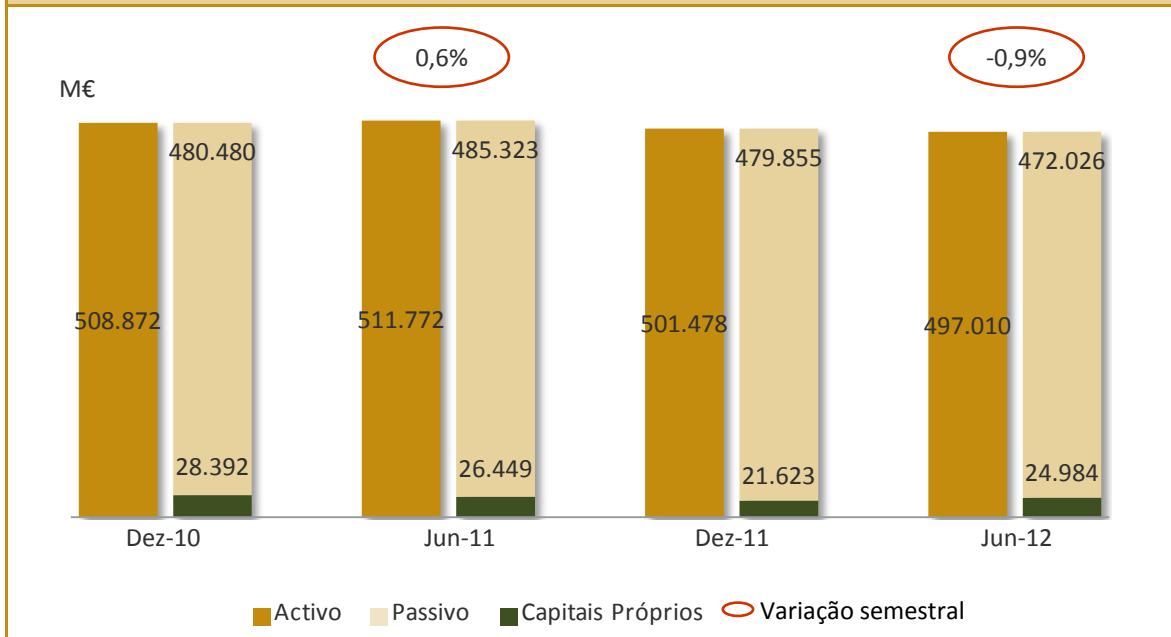
Evolução da taxa Euribor (6m)



Fonte: Bloomberg.

Gráfico 7

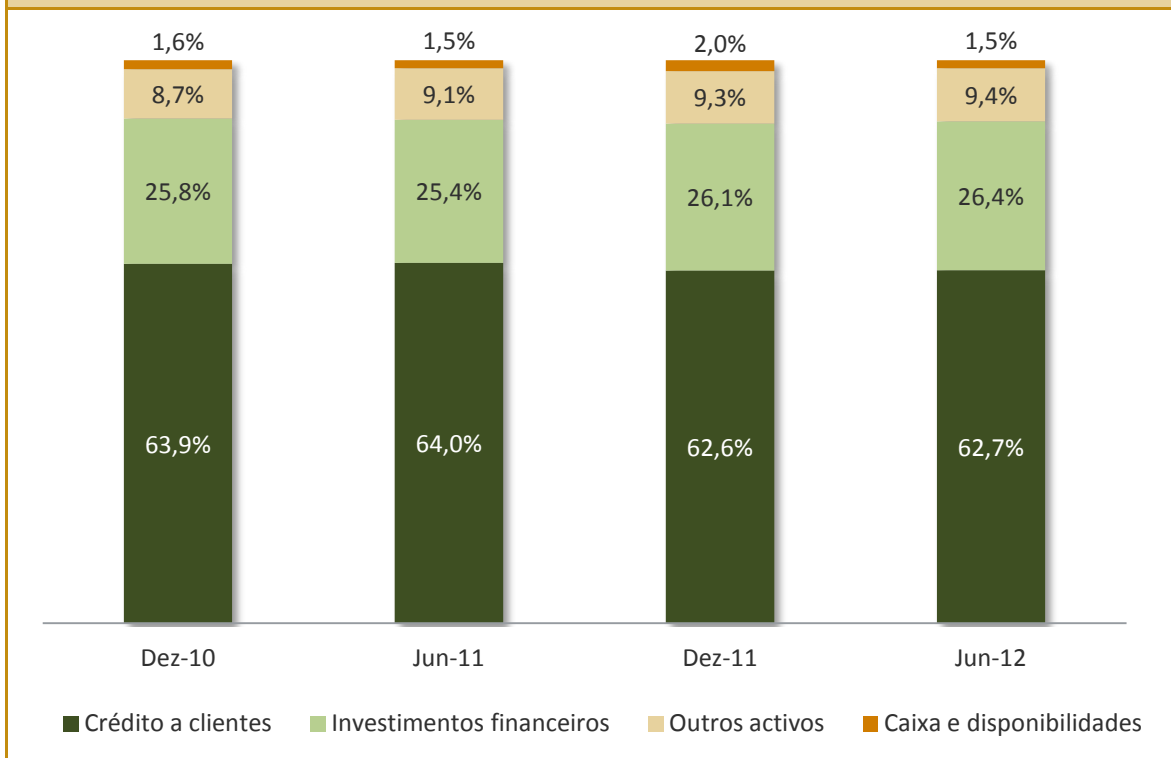
Evolução da estrutura do balanço agregado



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 8

Composição e evolução da estrutura do activo agregado*

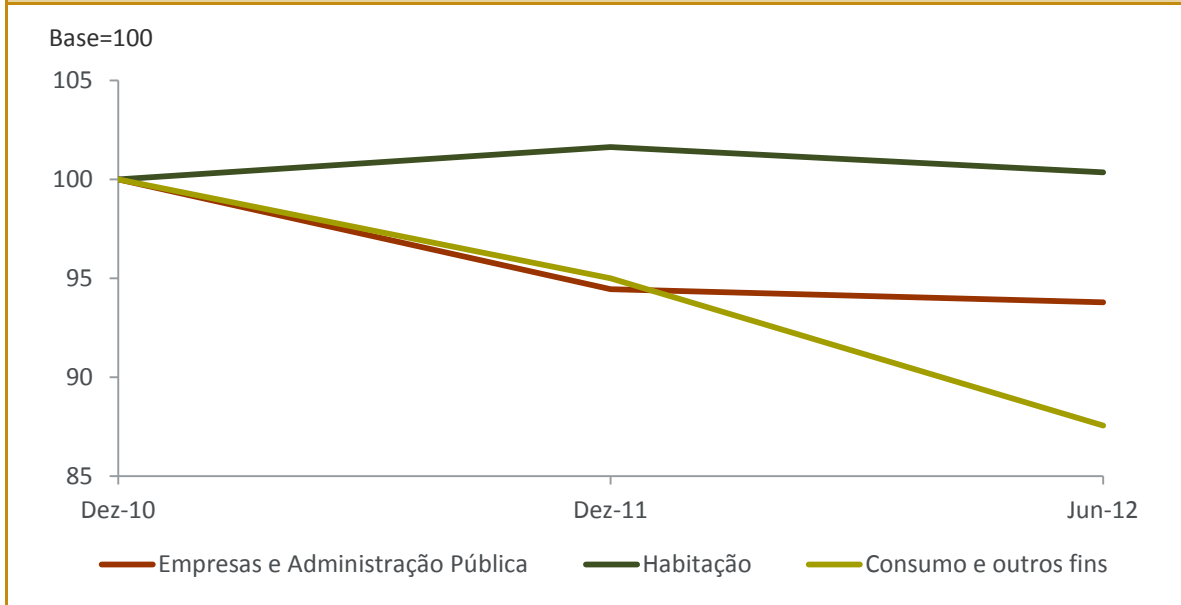


Fonte: IFs, APB.

* A rubrica aplicações em instituições de crédito foi deduzida ao passivo, na rubrica recursos de outras instituições de crédito.

Gráfico 9

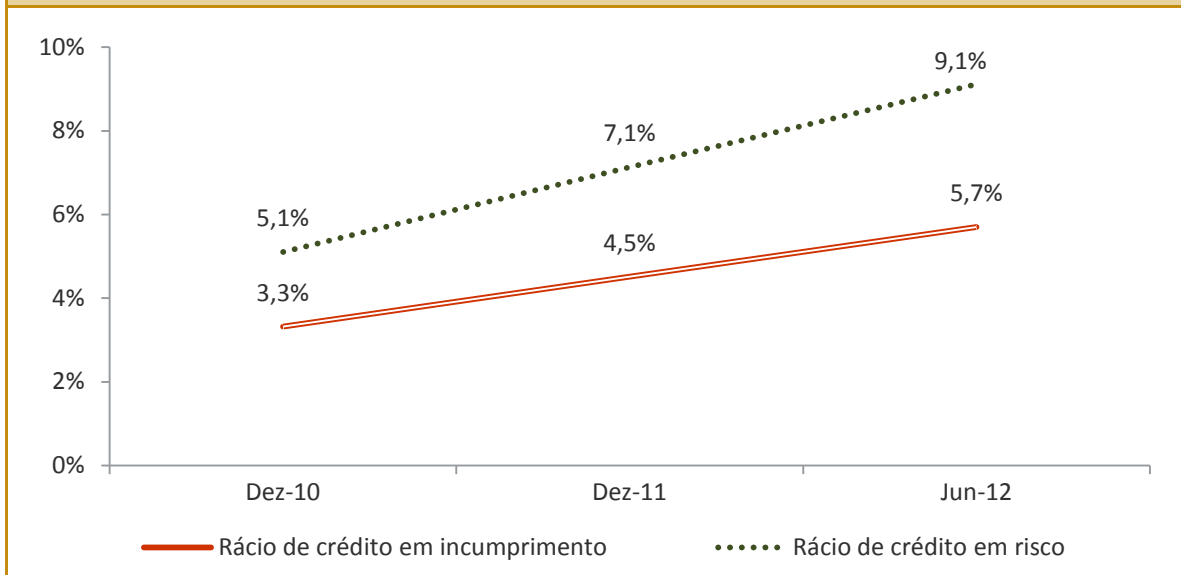
Composição e evolução do crédito bruto a clientes, por destinatário



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 10

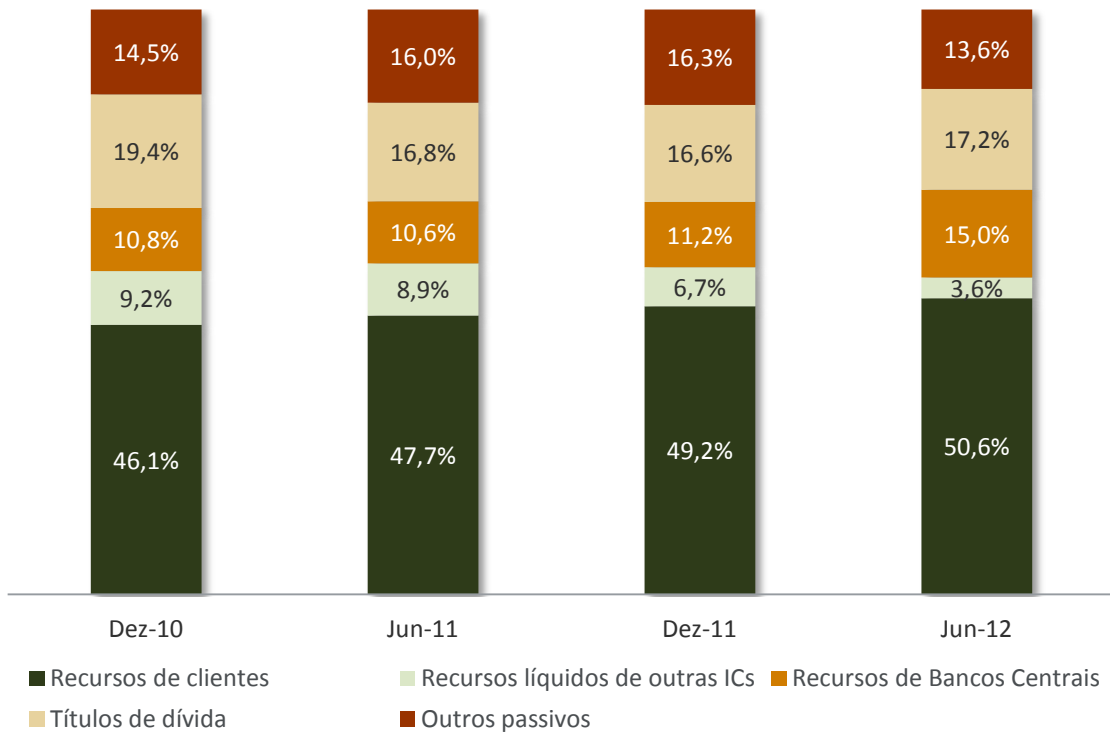
Evolução dos rácios de crédito em incumprimento e de crédito em risco



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 11

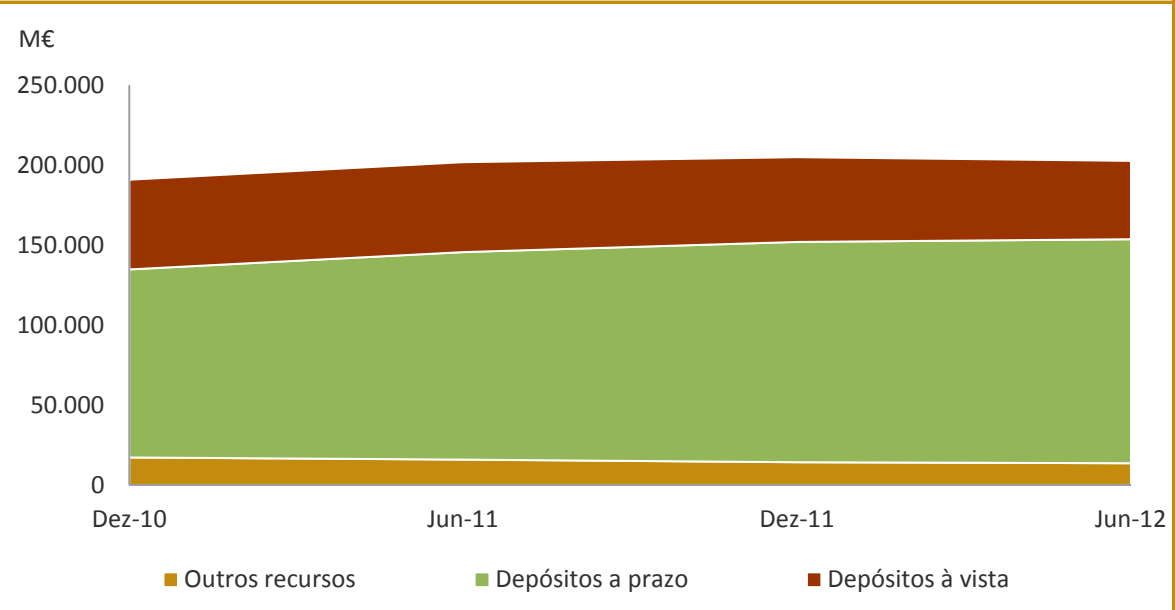
Composição e evolução da estrutura de endividamento agregado



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 12

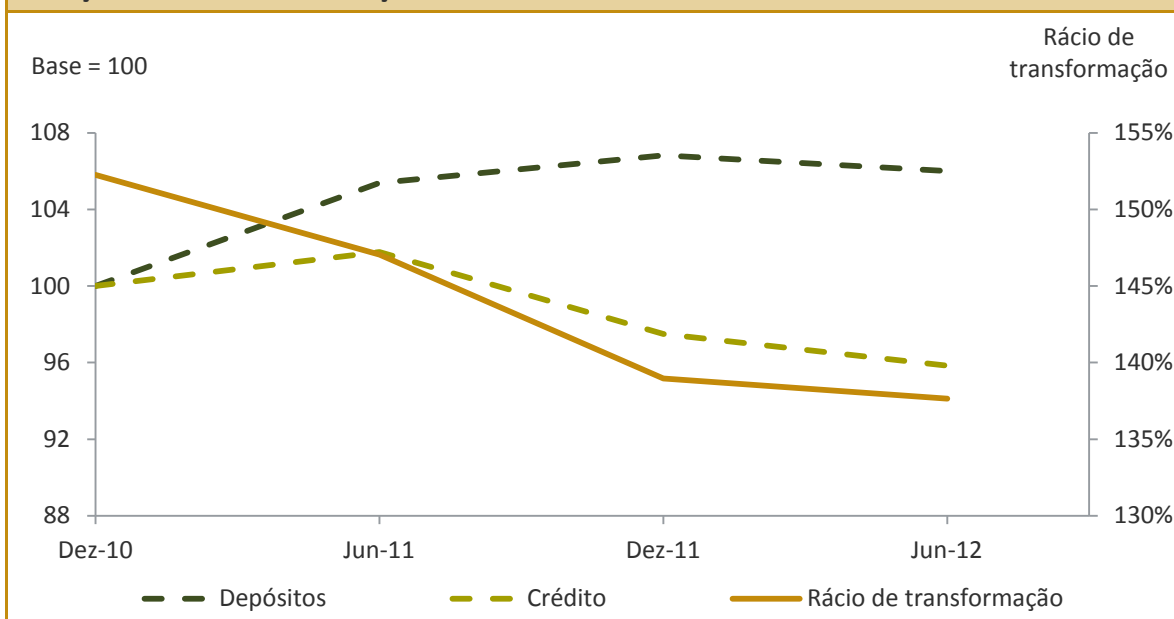
Composição e evolução dos recursos de clientes e outros empréstimos



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 13

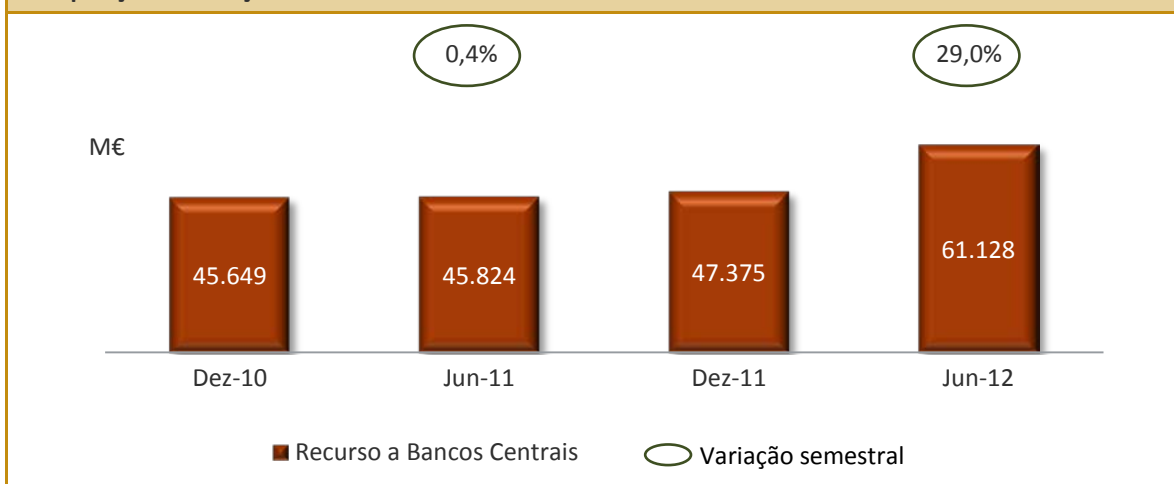
Evolução do rácio de transformação



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 14

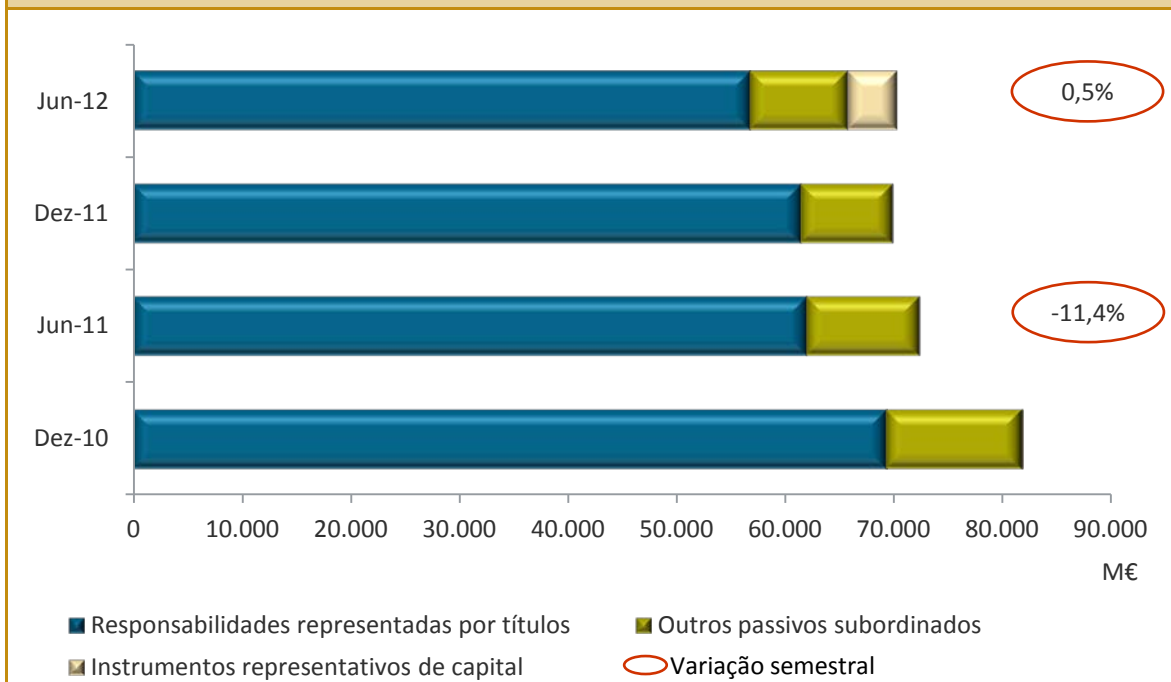
Composição e evolução dos recursos de Bancos Centrais



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 15

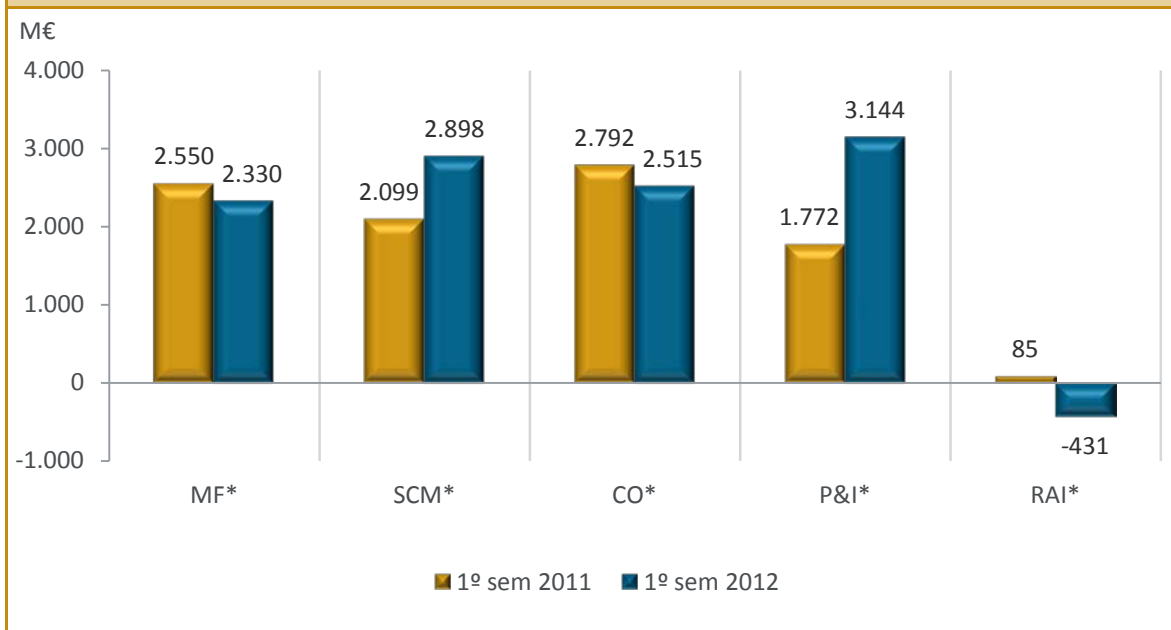
Composição e evolução dos títulos de dívida emitidos e outros instrumentos de capital



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 16

Evolução da demonstração de resultados

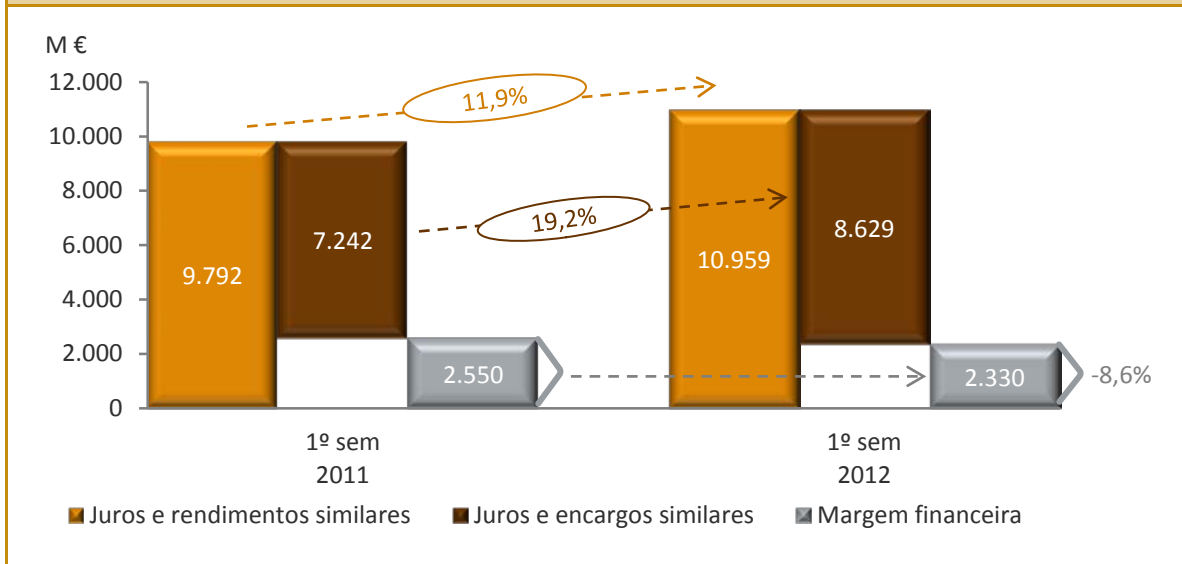


Fonte: IFs, APB.

* MF – margem financeira; SCM – actividades de serviços a clientes e de mercado; CO – custos operativos; PI – provisões e imparidades; RAI – resultado antes de impostos.

Gráfico 17

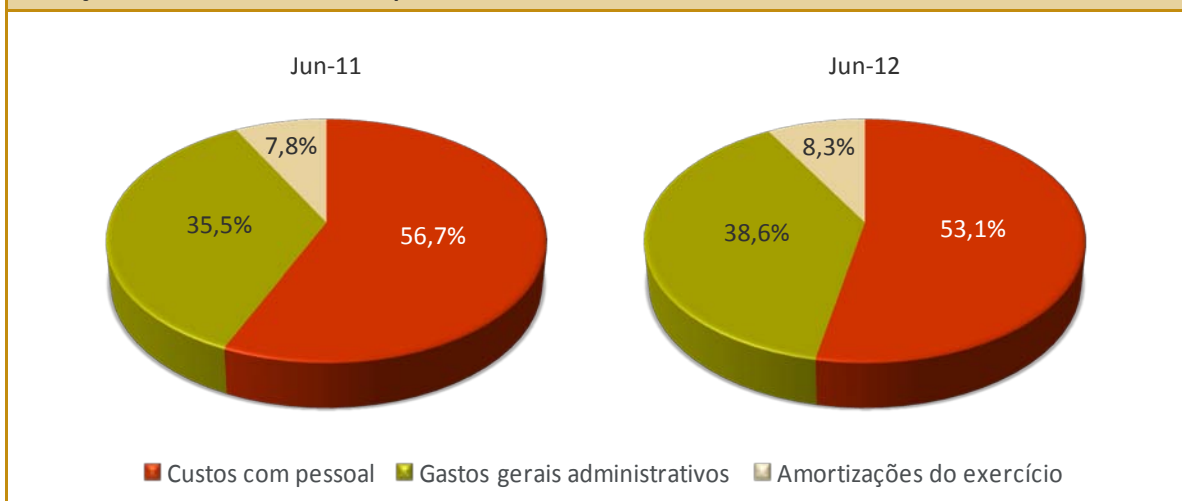
Evolução da margem financeira



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 18

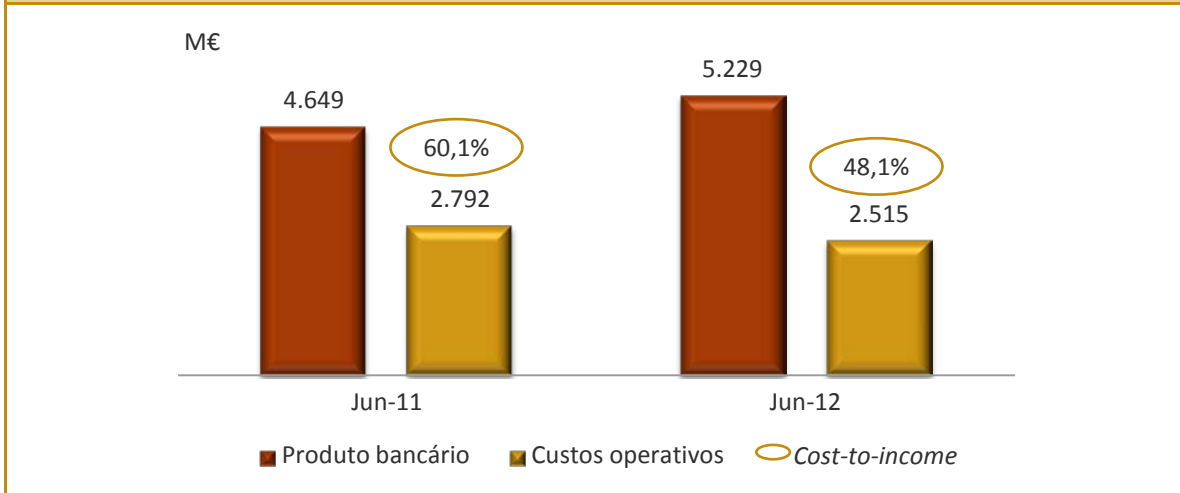
Evolução da estrutura de custos operativos



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 19

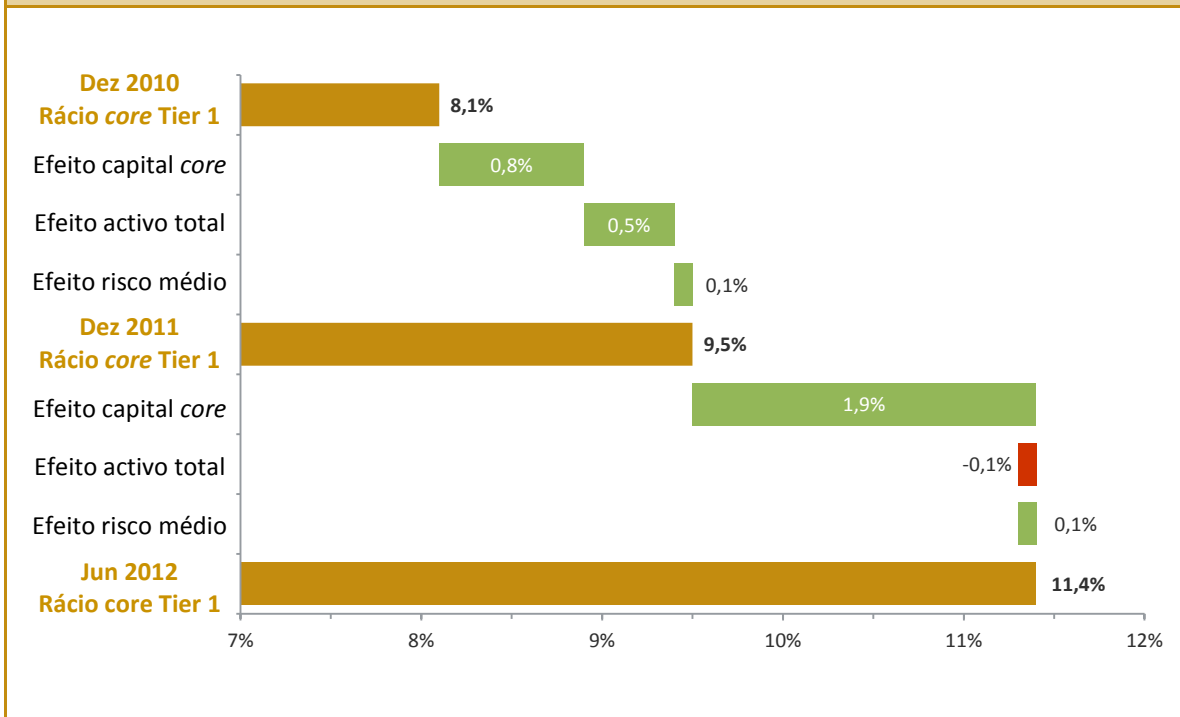
Evolução do indicador *cost-to-income* e seus componentes



Fonte: IFs, APB.

Gráfico 20

Evolução do rácio de capital *core* Tier 1



Fonte: IFs, APB.

Tabela 1: Composição e evolução da estrutura do activo agregado, em final de período (milhões de euros)

	Dez 2010	Jun 2011	Dez 2011	Jun 2012
Caixa e Disponibilidades^{a)}				
Total (milhões €)	7.275	6.689	9.143	6.319
Taxa de variação semestral	-	-8,1%	-	-30,9%
Taxa de variação anual	-	-	-	-5,5%
Investimentos Financeiros				
Total (milhões €)	116.559	116.248	115.905	114.488
Taxa de variação semestral	-	-0,3%	-	-1,2%
Taxa de variação anual	-	-	-	-1,5%
Aplicações em Instituições de Crédito				
Total (milhões €)	57.562	54.481	56.798	63.624
Taxa de variação semestral	-	-5,4%	-	12,0%
Taxa de variação anual	-	-	-	16,8%
Crédito a Clientes				
Total (milhões €)	288.468	292.637	278.324	271.689
Taxa de variação semestral	-	1,4%	-	-2,4%
Taxa de variação anual	-	-	-	-7,2%
Outros Activos				
Total (milhões €)	39.008	41.717	41.308	40.890
Taxa de variação semestral	-	6,9%	-	-1,0%
Taxa de variação anual	-	-	-	-2,0%
Total de balanço	508.872	511.772	501.478	497.010
Taxa de variação semestral	-	0,6%	-	-0,9%
Taxa de variação anual	-	-	-	-2,9%

^{a)} Em Bancos Centrais e outras instituições de crédito.

Fonte: APB.

Tabela 2: Composição e evolução da estrutura de financiamento agregado, em final de período (milhões de euros)

	Dez 2010	Jun 2011	Dez 2011	Jun 2012
Recursos de Bancos Centrais				
Total (milhões €)	45.649	45.824	47.375	61.128
Taxa de variação semestral	-	0,4%	-	29,0%
Taxa de variação anual	-	-	-	33,4%
Recursos de Outras Instituições de Crédito				
Total (milhões €)	96.674	92.794	85.056	78.284
Taxa de variação semestral	-	-4,0%	-	-8,0%
Taxa de variação anual	-	-	-	-15,6%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos				
Total (milhões €)	194.937	205.437	208.232	206.656
Taxa de variação semestral	-	5,4%	-	-0,8%
Taxa de variação anual	-	-	-	0,6%
Títulos de Dívida Emitidos e Outros Instrumentos de Capital^{a)}				
Total (milhões €)	81.819	72.490	70.023	70.381
Taxa de variação semestral	-	-11,4%	-	0,5%
Taxa de variação anual	-	-	-	-2,9%
Outros Passivos Financeiros				
Total (milhões €)	49.276	55.670	56.871	42.755
Taxa de variação semestral	-	13,0%	-	-24,8%
Taxa de variação anual	-	-	-	-23,2%
Outros Passivos				
Total (milhões €)	12.125	13.108	12.298	12.822
Taxa de variação semestral	-	8,1%	-	4,3%
Taxa de variação anual	-	-	-	-2,2%
Capitais Próprios				
Total (milhões €)	28.392	26.449	21.623	24.984
Taxa de variação semestral	-	-6,8%	-	15,5%
Taxa de variação anual	-	-	-	-5,5%
Total de balanço	508.872	511.772	501.478	497.010
Taxa de variação semestral	-	0,6%	-	-0,9%
Taxa de variação anual	-	-	-	-2,9%

^{a)} Inclui passivos subordinados.

Fonte: APB.

Tabela 3: Demonstração de resultados agregada (milhões de euros)

	1º semestre 2011	1º semestre 2012	Varição homóloga (%)
+ Juros e rendimentos similares	9.792	10.959	
- Juros e encargos similares	7.242	8.629	
Margem Financeira (MF)	2.550	2.330	-8,6%
+ Rendimentos de serviços e comissões	1.631	1.663	
- Encargos com serviços e comissões	-281	-338	
Resultados de Serviços e Comissões	1.350	1.325	-1,9%
+ Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-96	358	
+ Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	32	355	
+ Resultados de reavaliação cambial	78	-6	
Resultados de Operações Financeiras	14	707	4950,0%
+ Rendimentos de instrumentos de capital	518	661	
+ Resultados de alienação de outros activos	-69	2	
+ Outros resultados de exploração	286	203	
Outros Resultados	735	866	17,8%
Produto Bancário (PB)	4.649	5.228	12,5%
- Custos com pessoal	1.583	1.336	
- Gastos gerais administrativos	992	970	
- Amortizações do exercício	217	209	
Custos Operativos	2.792	2.515	-9,9%
Resultado Bruto de Exploração (RBE)	1.857	2.713	46,1%
- Provisões líquidas de reposições e anulações	-19	-4	
- Correções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	1.481	2.739	
- Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	116	214	
- Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	194	195	
Provisões e Imparidades	1.772	3.144	77,4%
Resultado Antes de Impostos (RAI)	85	-431	-607,1%

Fonte: APB.

Nota metodológica

A presente síntese foi elaborada com base na informação reportada a 30 de Junho de 2012 por 33 das 36 instituições financeiras associadas da APB (as três instituições financeiras excluídas são: o NCG Banco, S.A., Sucursal em Portugal, o Banco Efisa, S.A. e o BPN – Banco Português de Negócios, S.A. por indisponibilidade dos dados). Os valores obtidos resultam da agregação dos valores de balanço e da demonstração dos resultados individuais de cada uma delas.

Nos gráficos apresentados com os detalhes do crédito a clientes e dos recursos de clientes (Gráficos 9, 10 e 12) a amostra engloba apenas 31 das 33 instituições financeiras associadas, por indisponibilidade dos dados do Banco Finantia e do Barclays.

Na análise efectuada à solvabilidade das instituições financeiras associadas foram utilizadas as demonstrações financeiras sujeitas aos requisitos prudenciais. Assim, a amostra é composta por 15 instituições, das quais em três se utilizaram as contas individuais (Banco BIC, Popular, Sant Consumer) e nas restantes as contas consolidadas (Banco BPI, Millennium bcp, BIG, Finantia, Invest, CCCAM, Montepio, CGD, BBVA, Itaú, Santander Totta e Espirito Santo Financial Group). O último grupo mencionado entra no lugar do BES, devido ao âmbito da supervisão neste caso. O Grupo Rentipar Financeira, S.G.P.S., S.A., que seria utilizado nesta análise no lugar do Banif, não foi incluído uma vez que se encontra em processo de reestruturação, motivo pelo qual não foi possível a obtenção dos dados.

Quadro 1: Lista de Associados da APB e das instituições financeiras que os integram, a 30 de Junho de 2012

Instituições financeiras – Domésticas

Associados	Instituições Financeiras	Siglas
Banco BIC Português, S.A.	Banco BIC Português, S.A.	Banco BIC
Banco BPI, S.A.	Banco BPI, S.A.	Banco BPI
	Banco Português de Investimento, S.A.	BPI
Banco Comercial Português, S.A.	Banco Comercial Português, S.A.	Millennium bcp
	Banco ActivoBank, S.A.	Activobank
	Banco de Investimento Imobiliário, S.A.	BII

Banco de Investimento Global, S.A.	Banco de Investimento Global, S.A.	BIG
Banco Efisa, S.A. ¹	Banco Efisa, S.A.	Efisa
Banco Espírito Santo, S.A.	Banco Espírito Santo, S.A.	BES
	Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.	Besi
	Banco Espírito Santo dos Açores, S.A.	BAC
	BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.	Best
Banco Finantia, S.A.	Banco Finantia, S.A.	Finantia
Banco Invest, S.A.	Banco Invest, S.A.	Invest
Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.	Banif
	Banif - Banco de Investimento, S.A.	Banif Inv
	Banco Banif Mais, S.A.	Banif Mais
BPN - Banco Português de Negócios, S.A.	BPN - Banco Português de Negócios, S.A.	BPN
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL	Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL	CCCAM
Caixa Económica Montepio Geral	Caixa Económica Montepio Geral	Montepio
	Finibanco, S.A.	Finibanco
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	CGD
	Caixa - Banco de Investimento, S.A.	CBI

Instituições financeiras – Filiais

Associados	Instituições Financeiras	Siglas
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	BBVA

¹ Apesar de pertencer ao Grupo BPN, o Banco Efisa é um Associado autónomo.

Banco Itaú BBA Internacional, S.A.	Banco Itaú BBA Internacional, S.A.	Itaú
Banco Popular Portugal, S.A.	Banco Popular Portugal, S.A.	Popular
Banco Santander Consumer Portugal, S.A.	Banco Santander Consumer Portugal, S.A.	Sant Consumer
Banco Santander Totta, S.A.	Banco Santander Totta, S.A.	Santander Totta

Instituições financeiras – Sucursais

Associados	Instituições Financeiras	Siglas
Banco do Brasil AG - Sucursal em Portugal	Banco do Brasil AG - Sucursal em Portugal	BB
Barclays Bank PLC, Sucursal em Portugal	Barclays Bank PLC, Sucursal em Portugal	Barclays
BNP Paribas	BNP Paribas	BNP
	BNP Paribas Securities Services, S.A. - Sucursal em Portugal	BNP SS
	BNP Paribas Wealth Management, S.A. - Sucursal em Portugal	BNP WM
	Fortis Bank – Sucursal em Portugal	Fortis
NCG Banco, S.A., Sucursal em Portugal	NCG Banco, S.A., Sucursal em Portugal	NCG
Deutsche Bank AG, Sucursal em Portugal	Deutsche Bank AG, Sucursal em Portugal	Deutsche Bank

Fonte: APB.